

## EDITORIAL

Caras leitoras e caros leitores,

É com muita felicidade que apresentamos esta Edição Especial da *Revista Coletivo SECONBA*, a qual é fruto das leituras e discussões que, como sementes, foram plantadas pelas/pelos integrantes do *Grupo de Estudos Feminismo Interseccional e Literatura (2ª Edição)*, promovido em 2020 pelo GEGEF (Grupo de Estudos de Gênero numa perspectiva Feminista), como uma ação extensionista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Barreiras. Os textos ora publicados são os frutos de uma colheita há muito esperada, um desejo coletivo de registrar e difundir o conhecimento construído ao longo dos nossos encontros. Assim, cada participante teve a oportunidade de dialogar com os textos a partir de sua área de atuação e suas experiências pessoais, acadêmicas e/ou profissionais.

Os estudos do GEGEF sobre o feminismo interseccional e suas interfaces com a literatura tiveram início no ano de 2019, contando com encontros presenciais que intercalaram a leitura e debate de textos de cunho acadêmico com textos literários. De maneira geral, o grupo foi formado majoritariamente por mulheres, professoras e estudantes de graduação, mas também contou com a participação de alguns homens que são estudantes de graduação e se engajam de maneira efetiva nos estudos de gênero e feminismo. Ao final do ciclo de estudos as participantes avaliaram a experiência de maneira muito positiva, no entanto desejavam um maior aprofundamento sobre a temática, bem como materializar as reflexões em textos que envolvessem as narrativas das personagens presentes nas obras e as abordagens do feminismo negro pensadas a partir das vivências das/os próprias/os participantes.

Neste sentido, planejamos para 2020 a segunda edição do grupo de estudos já prevendo a possibilidade de produzir textos a partir dos conhecimentos produzidos ao longo dos encontros. Após todos os encontros para discussão dos textos, foram realizadas duas oficinas sobre produção textual com a valiosa participação do professor de Língua Portuguesa Atauan Soares de Queiroz (IFBA/Barreiras), a quem agradecemos muito pela parceria! Este trabalho teve como objetivo orientar sobre as características de diferentes gêneros e contribuir para a escolha da abordagem que melhor contemplasse a proposta de cada participante. Como

resultado dessa jornada, foram produzidos artigos, ensaios, cartas e resenhas sobre alguns dos livros estudados.

O primeiro artigo desta edição apresenta uma viagem pelo universo das escritoras afro-brasileiras Carolina Maria de Jesus e Maria Firmina dos Reis, no sentido de compreender como estas escritoras de épocas distintas ousaram romper o apagamento de escritoras negras pelos discursos hegemônicos sobre a literatura brasileira. O artigo seguinte propõe uma discussão à luz do feminismo interseccional sobre a “hipersexualização de corpos negros”, a partir de uma análise comparativa entre o conto *Afrodisíaco*, da escritora Cristiane Sobral e uma peça publicitária da cerveja *Devassa*, destacando aspectos do imaginário social sobre os corpos de pessoas negras. O terceiro artigo apresenta um estudo de caso comparativo entre um precedente judicial e o conto *Pixaim*, da escritora Cristiane Sobral, através do qual podemos observar as marcas que o racismo estrutural que compõe a nossa sociedade, inclusive por parte do Estado, deixa em pessoas negras ao longo de sua formação identitária. O último artigo traz uma análise do jornal feminista *Nós mulheres*”, publicado em São Paulo na década de 70 pela Associação de Mulheres, evidenciando as condições de trabalho às quais as mulheres eram submetidas, com especial destaque para a denúncia das discriminações de gênero e raça sofridas pelas mulheres negra naquela época.

Na sequência, o ensaio intitulado *Quarto de despejo: diário de uma favelada e alguns dizeres sobre os corpos e emoções* apresenta algumas manifestações da subjetividade da escritora Carolina Maria de Jesus por meio de sua compreensão de corpo e como ele sente o mundo no contexto de uma mulher “preta favelada”. Por sua vez, o texto *Diversidade e subversão em Hibisco Roxo* evidencia a construção das personagens como elementos discursivos que resistem à tentativa de eliminação e colonização do modo de vida da Nigéria.

Na *Carta para uma Professora*, é possível perceber a indignação de quem vive o cotidiano escolar marcado por relações de conflito de raça e tensões tão presentes nas vivências das personagens conhecidas ao longo dos encontros. Já a *Carta a vocês leitores e leitoras* é o relato do encontro de um jovem estudante com a temática do feminismo negro apresentando lembranças de sua infância e adolescência para o reconhecimento de si mesmo nas narrativas estudadas.

Por fim, temos resenhas de três livros, sendo a primeira do livro de contos *Olhos D'água*, da escritora Conceição Evaristo. Em seguida, a resenha do livro *Lugar de fala*, da

filósofa Djamila Ribeiro, que tem um caráter mais teórico. E, por fim, a resenha do livro de prosas e versos *Gotas de Chuva Encontram o Mar*, da escritora e psicóloga Dóris Adriana Pinto Soares. Consideramos tais resenhas uma importante contribuição para a difusão do trabalho de escritoras afro-brasileiras e para uma melhor compreensão das vivências e enfrentamentos da população negra, constituindo-se uma oportunidade de conhecermos de maneira mais aprofundada estas obras e suas autoras através de olhares críticos e sensíveis à vida de mulheres negras brasileiras em sua diversidade.

Estes trabalhos nos mostram o quanto foi positiva a inter-relação entre textos teóricos e literários. Estas duas abordagens se complementam pois, além de mobilizar saberes acadêmicos, também despertam emoções que contribuem para o desenvolvimento de um olhar mais sensível para as desigualdades de gênero, raça e classe que ainda geram tantas opressões.

Agradecemos a todas/todos que participaram deste grupo de estudos, especialmente, às autoras e autores dos textos aqui apresentados! E, esperamos que cada texto aqui apresentado contribua para ressignificar saberes e trajetórias na direção de uma sociedade menos desigual, menos sexista e menos racista.

Desejamos boas leituras!

***Grupo de Estudos Feminismo Interseccional e Literatura***

*Naianny Almeida Pacheco*  
(Docente/IFBA)

*Shirley Pimentel de Souza*  
(Pedagoga/IFBA)

*Tânia de Souza Lima*  
(Docente/IFBA)

*Eduarda Escobar de Santana*  
(Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/IFBA)